



CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E INDÍCIOS DA SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NO MUNICÍPIO DE CAÇAPAVA, SP.

Mariana Nepomuceno de Medeiros, Daniel José de Andrade, Cilene Gomes, Adriane Aparecida Moreira de Souza.

UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba / FEA – Faculdade de Educação e Artes – Curso de Geografia / IP&D – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento / PLUR – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Av. Shishima Hifumi, 2911, Urbanova, São José dos Campos, mariana.ndm@hotmail.com, logan_k29@hotmail.com; cilenegomes2011@gmail.com, adriane@univap.br.

Resumo - O presente estudo tem por objetivo identificar o fenômeno da segregação socioespacial e as tipologias periféricas relacionados com o processo de urbanização de Caçapava/SP decorrentes das dinâmicas socioeconômicas e demográficas que se verificam sobretudo após a década de 1970 do século XX. Com isso, procura-se compreender e caracterizar problemáticas gerais do município. A metodologia adotada é a da pesquisa bibliográfica, do levantamento e análise de dados estatísticos, de informações factuais e cartográficas.

Palavras-chave: segregação socioespacial, periferias urbanas, município de Caçapava.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas – Planejamento Urbano e Regional.

Introdução

O processo de urbanização provoca transformações na estrutura do espaço urbano. Determinado por fatores históricos, econômicos, culturais e sociais, tal processo tem contribuído, no Brasil, para a ocorrência do fenômeno da segregação socioespacial em todas as regiões, ainda que de modo diferenciado conforme a região e os municípios atingidos.

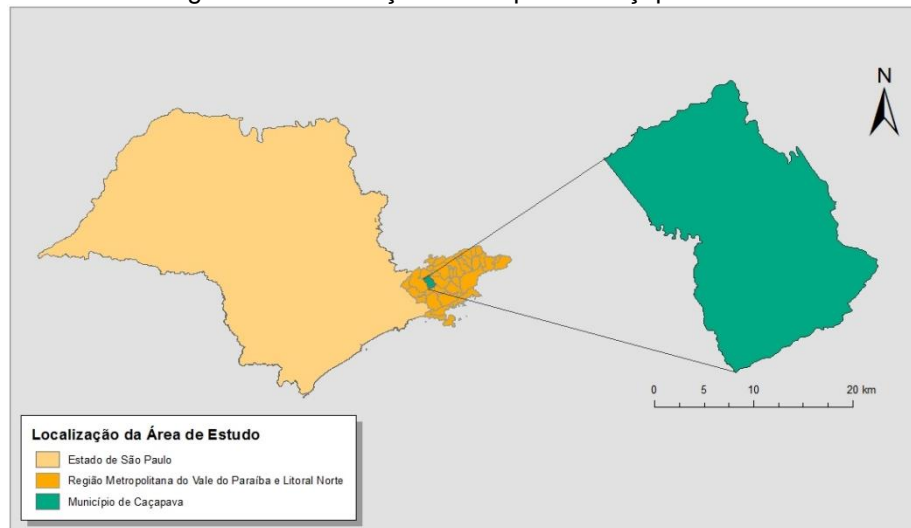
Dessa forma, temos um espaço urbano segregado e, como explica Corrêa (1995, p.11), um espaço fragmentado, um campo de lutas entre os agentes que produzem e consomem espaço. Nele, as classes dominantes são mais bem atendidas e estão nitidamente separadas das populações pobres. Estas residem, em boa proporção, em áreas mais afastadas, menos acessíveis e com pouca intervenção do Estado no provimento de infraestruturas urbanas, equipamentos sociais e espaços públicos para fins culturais e de lazer.

Localizado no estado de São Paulo, no eixo da Rodovia Presidente Dutra (Figura 1), o município de Caçapava reproduz muitos dos processos econômicos e de urbanização ocorridos na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN).

Conhecer tais processos, na particularidade do território municipal e urbano de Caçapava, em suas relações com o fenômeno da segregação socioespacial urbana é um dos objetivos gerais de contribuição deste pequeno artigo ao Projeto do Observatório da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento IPD-UNIVAP.

Nesse contexto, estudos particularizados sobre diferentes cidades podem contribuir tanto para a complementação de estudos anteriormente realizados, como no caso do município de Caçapava, os estudos realizados por Borsoi e Novaes Junior (2009) e Arruda, Papali e Mello (2011) e Carmo e Costa (2012), e também, para o avanço de investigações mais abrangentes no campo dos estudos urbanos e regionais.

Figura 1 - Localização município de Caçapava- SP



Fonte: IBGE, 2010 - Elaborado pelo autor.

Por meio desse artigo, procura-se chegar a uma contextualização geral do município de Caçapava na Região do Vale do Paraíba e aos primeiros indícios do fenômeno da segregação socioespacial no âmbito interno da cidade, e ainda, para além disso, na discussão dos resultados, apontar as primeiras correlações das leituras teóricas com a análise dos dados que conduzam à identificação dos próximos passos deste estudo e pesquisa.

Metodologia

O presente estudo é de natureza exploratória e quali-quantitativa. Para a elaboração deste artigo foram realizadas seleção e leitura de conteúdos bibliográficos sobre assuntos indispensáveis para a compreensão da urbanização contemporânea, dos processos de periferização e do fenômeno da segregação socioespacial. Além disso, alguns dados estatísticos, tomados de fontes oficiais, como o IBGE, o IPEA e a RAIS, foram levantados e organizados, tendo em vista a produção de tabelas, gráficos e mapas temáticos, e com estes produtos, a realização de uma primeira leitura descritiva de compreensão geral do município e de relações específicas com o fenômeno da segregação socioespacial.

Vale destacar, ainda, a utilização de programas de tabulação estatística (Excel) e de geoprocessamento (ArcGis) para a produção das tabelas, gráficos e mapas, e dos *layouts* inseridos neste artigo.

Resultados

Segundo Arruda, Papali e Mello (2011) Caçapava cresceu demograficamente a partir de 1950, quando começou o crescimento urbano. Tal crescimento ocorreu por interesse do Estado, que forneceu infraestrutura, como terrenos sem cobrança de impostos, energia, indústrias e acessibilidade (Rodovias) para atender os interesses dos agentes privados.

Por meio de mapeamento e levantamento de dados do IBGE pode-se compreender o processo de urbanização ocorrido no município de Caçapava, a partir dos anos 70 do século XX, para melhor contextualizar o fenômeno da estruturação do espaço urbano, da periferização e da segregação socioespacial na cidade.

Analisando os dados sobre a evolução demográfica no período de 1970 a 2010, compreende-se que Caçapava teve um aumento relevante da população urbana entre as décadas de 1970 (24.634) e 1980 (45.202). Nos anos consecutivos houve aumento da população urbana, mas nada comparado com o estopim das referidas décadas (tabela 1).

Um fator interessante que pode ser notado no gráfico é o crescimento gradativo e relativamente intenso da população rural no município, em especial o apresentado no período de 1990 a 2010 quando a população rural passou de 7.742 para 12.235 habitantes, representando um crescimento de 58%.

Dados do IBGE apontam que em 2010 o município de Caçapava possuía um total de 84.752 habitantes, sendo 72.517 ou 86% do total, moradores de áreas urbanas e 14% de áreas rurais. Na mesma tabela, nota-se que a população urbana com o passar dos anos, teve um crescimento mais ameno em comparação com as décadas de 1970 para 1980, mas ainda assim, em comparação com a população total do município, a população urbana manteve uma margem elevada em relação à Rural, que teve uma pequena evolução durante as décadas seguintes.

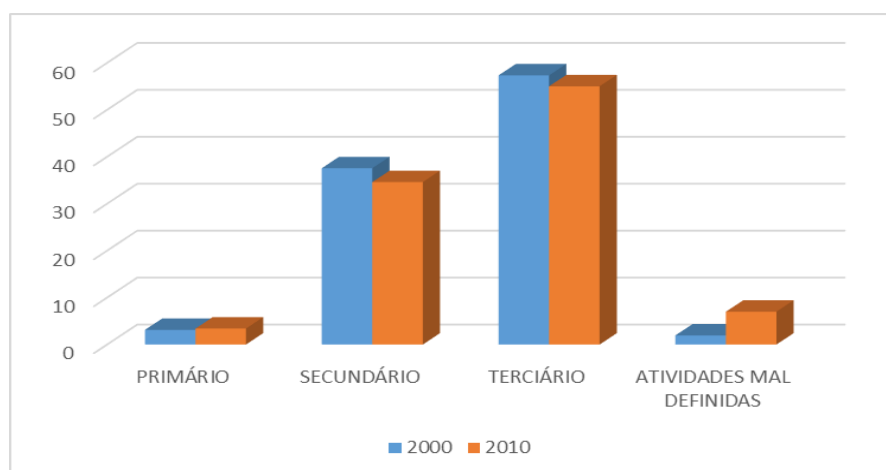
Tabela 1 – Evolução da população do município de Caçapava – 1970 – 2010

Décadas	População Total	População Urbana	%	População Rural	%
1970	30.712	24.634	80.21	6.078	19.79
1980	51.353	45.202	88.02	6.151	11.98
1991	66.058	58.316	88.28	7.742	11.72
2000	76.130	66.741	87.67	9.389	12.33
2010	84.752	72.517	86.00	12.235	14.00

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.
Elaborado pelo autor.

A concentração de pessoas em áreas urbanas repercute na situação socioeconômica do município, que pode ser observada, pela distribuição de pessoas ocupadas nos setores de Atividades econômicas da Cidade. Para o período de 2000 a 2010

Gráfico 1 - Setores de atividades econômicas



Fonte: IBGE 2010. - Elaborado pelo autor.

Compreende-se que no município de Caçapava constata-se uma concentração maior em atividades do terciário (incluindo serviços de comércio, alojamento, alimentação, transporte, comunicação, entre outras). Porém, um fator interessante é que os setores secundário e o terciário tiveram um declive de 2000 para 2010, já o setor de atividades mal definidas teve um aumento considerável em comparação com a década anterior de 7%.

Dados de 2013 da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) revelam o destaque do setor industrial e do terciário composto pelas atividades comerciais e de prestação de serviços na economia do município. Juntos, totalizam 1.416 estabelecimentos. Ao longo dessas décadas o município vivenciou um intenso aumento de sua população.

A tabela de número 2 mostra as faixas de renda predominantes da Cidade de Caçapava. Para o ano de 2010, podemos ver que os domicílios com rendimento mensal na faixa de até 1 salário mínimo por domicílio são predominantes no município de Caçapava. De fato, do total de 24.845 domicílios particulares permanentes registrados neste mesmo ano, 44.84% apresentam-se com renda de até 1 salário mínimo. Conforme também se pode observar na tabela, 40.24% dos domicílios situavam-se na faixa entre 1 a 3 salários, 3.74% representa os domicílios com rendimentos de 5 a 10 salários. Domicílios com rendimentos acima de 10 salários aparecem com um percentual de 0.91%. Além disso, 2.73% dos domicílios possuem rendimentos.

Tabela 2 – Rendimentos domiciliares - 2010

Renda (sm)	Domicílios	%
Total	24.845	100
Até 1 sm	11.141	44.84
1 a 3 sm	9.997	40.24
3 a 5 sm	1.872	7.53
5 a 10	930	3.74
>10 sm	227	0.91
Sem Renda	678	2.73

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2010. – Elaborado pelo autor.

Analisando as imagens geradas por meio dos setores censitários do IBGE 2010, a figura 2 (Domicílios com rendimento de até 1 salário), juntamente com a figura 3 (Domicílios com rendimento acima de 10 salários), pode-se observar que a maior concentração da população de baixa renda, encontra-se em área rural do município, em uma taxa percentual que varia de 68 a 90% na região. Nas delimitações do urbano, encontra-se domicílios com a mesma faixa de renda, mas em porcentagem menor comparada a área rural. Outra área considera urbana, que se localiza a sudeste do município, distante do aglomerado urbano inicial (figura 2), encontra-se em sua totalidade predominantemente ocupada por uma população de baixa renda. Nesse sentido, conclui-se que em relação ao centro urbano, e as faixas de renda existentes, residem nessa área uma população segregada.

Procurando compreender a segregação socioespacial ligada a tipologias periféricas, a figura 3 demonstra os domicílios com rendimentos acima de 10 salários mínimos. Observa-se que a maior concentração de domicílios de alta renda, encontra-se no centro urbano da cidade. Porém, um fato particular no município é a grande concentração de população de alta renda em uma área rural da cidade. Um aspecto que vem aumentando consideravelmente nas cidades, que é a autosegregação de quem possui um maior poder aquisitivo.

Por meio dos mapas temáticos presentes nas figuras 2 e 3, representativos da renda por domicílio, pode-se compreender melhor o território e suas divisões sociais.

A maioria dos municípios do Vale do Paraíba, cresceram a partir da rodovia Presidente Dutra, como foi no caso de Caçapava. Essa infraestrutura trouxe indústrias e população, pois a população migra de acordo com a demanda de emprego.

De acordo com a figura 4, que mostra a evolução urbana de Caçapava, o crescimento primordial que ocorreu em 1973 se deu próximo à rodovia presidente Dutra. Nas décadas de 1980 e 1990, continuou a se desenvolver próximo ao mesmo eixo rodoviário.

Figura 2 – Rendimento até 1 Salário

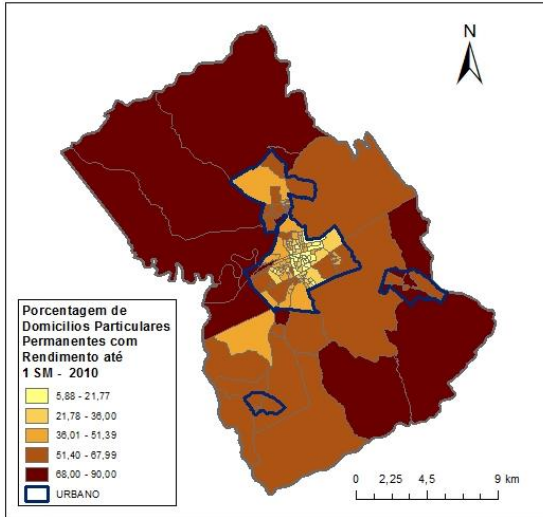
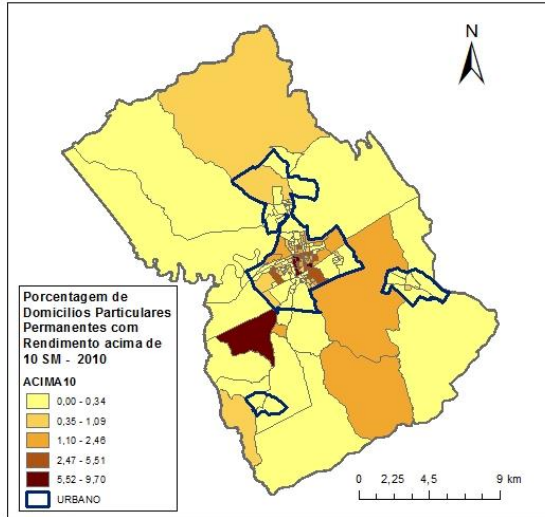


Figura 3 – Rendimento acima de 10 Salários

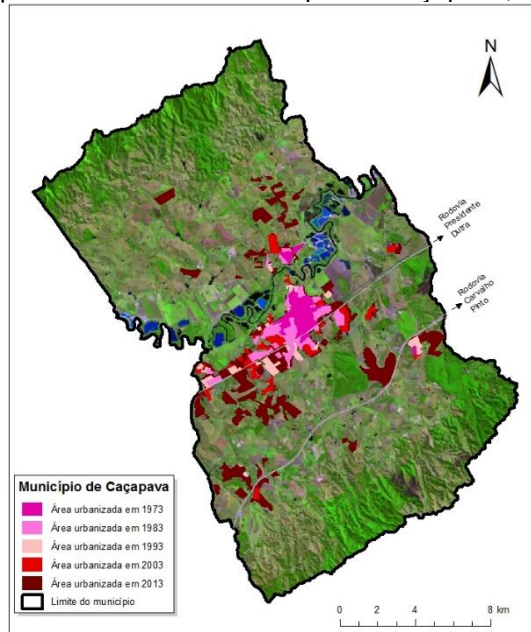


Fonte: IBGE 2010. – Elaborado pelo autor.

Como pode ser observado na figura da expansão urbana do município de Caçapava, de 1970 a 2010, o progresso da urbanização da cidade começa a seguir outro sentido a partir de 2003, distanciando-se um pouco da Rodovia Presidente Dutra.

Em 2013 o progresso da cidade se dá de maneira espreada em relação ao aglomerado urbano do município, atingindo assim regiões periféricas e proximidades da Rodovia Carvalho Pinto.

Figura 4 – Expansão Urbana do município de Caçapava, de 1970 a 2010



Fonte: Landsat 8. - Elaborado por Daniel José de Andrade.

Discussão

Segundo Flávio Villaça (2001, p.148) o processo de segregação “deriva de uma luta ou disputa por localizações”, e relaciona-se à “organização espacial segundo centro e periferia” (2001, p.150). Milton Santos (1993, pp. 95-96) é outro autor que explica o processo de urbanização referindo-se a este

modelo de organização espacial centro-periferia, explicando tanto o processo de periferização da população associado à pobreza como a valorização seletiva de certos bairros das áreas centrais.

Com o passar do tempo, em razão de transformações ocorridas nas áreas centrais das cidades, as populações mais favorecidas tendem a se deslocar para áreas mais isoladas das cidades no processo de auto-segregação em condomínios horizontais fechados, tal como discutido em estudo realizado por Carmo e Costa (2012) sobre o município de Caçapava.

Dessa forma, a conhecida organização espacial das periferias urbanas pela habitação precária de populações desfavorecidas se altera com as novas tipologias habitacionais dos segmentos mais ricos da população. Por outro lado, temos assentamentos precários igualmente em áreas mais centrais das cidades. (SANTOS, 1979 apud VILLAÇA, 2001, p. 148). Em alguns casos a proximidade de tipologias socioespaciais distintas pode gerar embates sociais ou conflitos decorrentes de posturas segregacionistas de certos grupos em relação a outros.

Assim, será importante, no avanço do processo de estudo e pesquisa, chegar a compreender quais são os fatores determinantes da segregação de diferentes segmentos sociais, em diferentes áreas da cidade, e quais as condições sócioespaciais, ambientais ou urbanísticas destas áreas que fazem com que sejam mais procuradas do que outras por classes mais favorecidas, ou que sejam destinadas às populações mais desfavorecidas.

Conclusão

Reconhecer e dimensionar o fenômeno da urbanização precária e da segregação socioespacial em diferentes cidades, no caso em estudo, na cidade de Caçapava, torna-se não apenas necessário como fundamental para subsidiar ações de planejamento urbano-regional em vista de transformações desejáveis no sentido de garantir o direito de todos os habitantes à cidade e a tudo que ela proporciona para a vida social mais digna.

Referências

ARRUDA, F. G; PAPALI, M. A. C. R. e MELLO, L. F. Crescimento populacional no século XX: Estudo de caso dos municípios de Caçapava, Jacareí, São José dos Campos e Taubaté. XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba, outubro de 2011.

BORSOI, V. e NOVAES JUNIOR, R. Análise multitemporal da expansão da urbana em área de proteção permanente no município de Caçapava – SP. Anais XIV Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Natal, Brasil, 25-30 abril 2009, INPE, p. 609-616.

CARMO, M. B. S. e COSTA, S. M. F. Expansão urbana e segregação sócioespacial no município de Caçapava: Estudo dos condomínios horizontais fechados e loteamentos fechados. Trabalho apresentado no XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Águas de Lindóia/SP – Brasil, de 19 a 23 de novembro de 2012.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995.

GOMES, C; RESCHILIAN, P. R. e VIANNA, P. V. C. Observatório do Vale do Paraíba e Litoral Norte: Lugar Social e Construção Coletiva. Seminário observatórios, metodologias e impactos: dados e participação / Organização de Matheus Nienow, Marilene Maia; Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Instituto Humanitas Unisinos – São Leopoldo; 2015.

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada. São Paulo, Hucitec, 1990.

VILLAÇA, Flávio. Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 2001.